



Uma publicação do



✉ sindicato@metroviarios-sp.org.br

f /MetroviariosSP

t /Metroviarios_SP

CORONAVÍRUS

Metroviários defendem Plano de Emergência em Defesa da Vida

Com a pandemia do novo coronavírus, os trabalhadores e usuários estão mais expostos a riscos à saúde no transporte público. Por isso, o Sindicato apresentou um **Plano de Emergência para o sistema metroferroviário** e vai **consultar os metroviários por meios eletrônicos sobre uma possível paralisação do metrô**

O Sindicato encaminhou ao poder público de São Paulo e às direções do Metrô, ViaQuatro e ViaMobilidade, no dia 24/3, um Plano de Emergência em Defesa da Vida (disponível na íntegra no site metroviarios.org.br) com propostas para o sistema.

Entre as medidas está a redução drástica de passageiros, com transporte apenas de profissionais de serviços essenciais, como os da saúde, da limpeza, da produção de equipamentos de combate ao coronavírus, PMs, bombeiros, além de pessoas que necessitam de atendimento médico.

No dia 20/3 uma liminar foi concedida pelo TRT garantindo o afastamento de funcionários nos grupos de risco e o fornecimento obrigatório de

equipamentos de proteção individuais (EPIs) e coletivos. Mesmo após a liminar, diversas áreas não disponibilizam álcool gel, máscaras e luvas de proteção. O Sindicato está realizando um mapeamento de metroviários com o coronavírus, acesse: <https://sindicato.metroviarios-sp.org.br/covid19/> ou pelo **QR Code** ao lado.

Embora ocorra troca de farpas e divergências entre Bolsonaro e Doria, o fato é que as medidas do governador são insuficientes para enfrentar a realidade. Para preservar os lucros dos empresários, Doria aplaudiu a MP 927 de Bolsonaro, a chamada “MP da Fome”, e incentiva a produção em áreas não essenciais, retirando do povo

o direito a uma quarentena total. O resultado é que São Paulo é o centro da epidemia e das mortes por coronavírus (das 77 mortes em todo o país, 58 são em São Paulo).

O Sindicato orienta a todos que não assumam postos de trabalho sem os devidos EPIs. É necessário que o governo e o Metrô cumpram a determinação da OMS e também a liminar disponibilizando equipamentos para garantir a segurança dos metroviários e da população.

CONSULTA DIGITAL

Se o governador se recusar a implantar o Plano de Emergência, **discutiremos com a categoria, na forma de ampla consulta digital, a possibilidade de uma paralisação em defesa da vida.**



**QR: Metroviário/
Metroviária com
sintomas ou diagnóstico
de coronavírus,
acesse e cadastre-se:**



PERICULOSIDADE e TURNO NOITE

GMT **rompe** cláusula de paz

Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



No dia 3/3, em audiência no TRT (Tribunal Regional do Trabalho), foi feita proposta de uma cláusula de paz apontando que o Metrô retornasse o pagamento do adicional de Periculosidade e a realização de perícias com a participação do Sindicato. A categoria se reuniu em assembleia no mesmo dia e aceitou com a condição de cumprimento integral da proposta do TRT

Conforme a proposta, a empresa deveria suspender as alterações contratuais quanto ao pagamento da Periculosidade do pessoal do CCO, Oficinas de Pintura e de Escadas de Rolantes e as mudanças de horário da noite para o dia. Se estabeleceu ainda a realização de perícias com perito indicado pelo Sindicato. Atendendo às determinações da cláusula, o Sindicato realizou as perícias no PIT, PAT e CCO nos dias 16 e 17/3.

No entanto, a GMT resolveu questionar as informações

prestadas pelos trabalhadores ao perito e convocou os funcionários e supervisor para uma “averiguação”. O gerente determinou a realização de uma “sindicância” extraoficial, sob a alegação de que as informações fornecidas são questionáveis. Interessante é que estas informações prestadas pelos trabalhadores foram as mesmas feitas à perícia realizada pela Segurança do Trabalho, que inclusive acompanhou a perícia realizada pelo Sindicato, mas não foi feito nenhum questionamento na época.

O Sindicato acompanhou um dos depoimentos e, depois de consultar o Jurídico, orientou aos trabalhadores a não mais participar desta sindicância ilegal. Repudia a postura da GMT que tenta intimidar os trabalhadores e questiona a peritagem realizada pelo Sindicato, sem nem mesmo conhecer o laudo.

Além dessa picaretagem, o gerente resolveu também quebrar outro item da cláusula de paz e mudar o horário dos trabalhadores da Preventiva do Pátio Jabaquara e da

Preventiva de Equipamentos do Pátio Oratório. Esta medida (transferência para o dia) concentra ainda mais os trabalhadores agravando o risco de contágio com coronavírus.

O Sindicato enviou uma notificação extrajudicial ao Metrô, denunciando a quebra da cláusula de paz, e espera que a GMT obedeça o acordo firmado no TRT, pare imediatamente a sindicância ilegal, reverta as mudanças de horário realizadas nesses últimos dias e não realize as que vêm anunciando.

Crise aumenta a **falta de quadro**



Não é de hoje que o Sindicato denuncia a falta de funcionários no Metrô. O problema tem sido apontado com frequência. Mas a empresa continua ignorando todos os pedidos para contratação de funcionários por meio de concurso público.

Com o advento do coronavírus, o problema se agravou. Muitos funcionários que fazem parte do grupo de

risco foram afastados de suas funções.

Para piorar o problema, o Metrô não está cumprindo seu dever de fornecer os EPIs adequados aos seus funcionários.

Diante disso, o Sindicato alerta: se estiver sozinho, não assumo seu posto de trabalho. Não abra uma estação sozinho. Sua vida correrá perigo. Você tem o direito de recusa.

PR: Metrô tem que continuar as negociações

Devido à determinação de suspensão das atividades presenciais na Justiça do Trabalho entre 17 a 31/3, a audiência de conciliação marcada para o dia 23/3 foi cancelada, sem nova data para acontecer. Contudo, o despacho do Desembargador, datado de 18/3, mantém as cláusulas do despacho anterior que determinou a cláusula de paz e a negociação entre as partes. Aguardamos que o Metrô se pronuncie para manter as tratativas sobre o pagamento da PR.

Metrô terceiriza três bilheterias

O Metrô está se aproveitando da crise da pandemia para atacar a categoria. A empresa terceirizou as bilheterias das estações Tietê, Luz e Santa Cruz, em meio à propagação do coronavírus.

Os metroviários reivindicam que o Metrô pare todos os ataques. Estamos num momento de luta pela vida. Pelo respeito à vida, a empresa tem que cessar o processo de precarização do trabalho!